

Catástrofe

Língua Portuguesa - Profa. Luciana

Atividade elaborada pelo site:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/378/ensinar-leitura-lendo>

■ Preparo da leitura

Planeje, com base no conhecimento do ritmo de aprendizagem e do interesse de seus alunos, o número de aulas e os recursos necessários para desenvolver a leitura protocolada. Procure ensaiar o modo de ler com leitura em voz alta, modulação da voz, gestos, expressão facial, interpretação e movimentos, conjunto de ações decisivas na conquista do leitor.

Defina previamente onde serão feitas as pausas, de preferência depois da introdução de algum elemento novo no texto – um lugar, uma personagem, um problema –, ou em trechos que antecedem alguma revelação. No decorrer da leitura, um recurso valioso é o professor ter em mãos o próprio suporte – neste caso, o livro e o dicionário. Exemplares que poderão circular pela sala de aula após a leitura. Explique aos estudantes como será o trabalho, ressaltando a importância dos turnos de **fala** e **escuta** para melhor aproveitamento da leitura.

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

Magda Soares¹

Provoque o interesse apresentando o título do texto. Você pode escrevê-lo na lousa, em uma tira de papel ou na lâmina de PowerPoint, caso sua escola disponha de *Datashow*.



Pergunte aos alunos:

O que o título do texto sugere?

Lembra alguma imagem?

Qual?

Convida à leitura?

Anote as hipóteses levantadas pela turma. Esquente um pouco mais a conversa lendo a etimologia da palavra **catástrofe** no dicionário.

gr. *katastrophê,ês* 'agitação, transtorno, ruína, desastre', **lat. tar.** *cataströpha,ae* 'mudança de fortuna para o bem ou para o mal, desenlace, solução; desfecho no fim de um poema ou de uma composição teatral', **prov.** pelo fr. *catastrophe* (1552) 'fim, desenlace, desfecho, final feliz ou infeliz'; **hist.** 1679 *catastrophe*, 1698 *catastrofe*.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Na opinião de vocês, Catástrofe é um bom título?

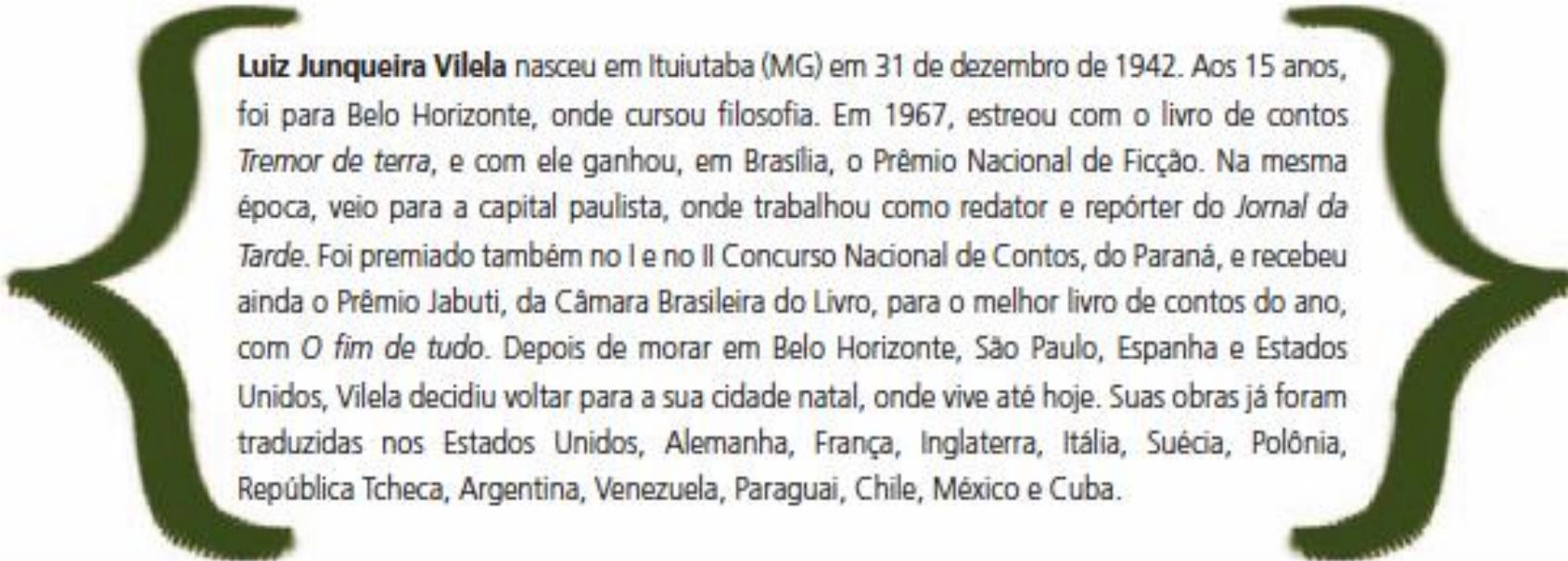
Para qual gênero de texto?

Onde foi publicado?

Espera-se que os alunos indiquem vários gêneros: crônica, conto, poema, artigo de opinião, editorial, manchete... Boa oportunidade para saber se a turma tem familiaridade com a leitura de diversos gêneros textuais, a finalidade de cada um deles e os suportes em que são veiculados.

Informe o nome do autor do conto: Luiz Junqueira Vilela. Pergunte aos alunos se conhecem o escritor, se já leram algum livro dele?

Conhecer a história de vida, a formação, o trabalho, a obra, o período em que o texto foi escrito traduz a cultura de uma época e ajuda o leitor a compreender o modo de narrar do autor.



Luiz Junqueira Vilela nasceu em Ituiutaba (MG) em 31 de dezembro de 1942. Aos 15 anos, foi para Belo Horizonte, onde cursou filosofia. Em 1967, estreou com o livro de contos *Tremor de terra*, e com ele ganhou, em Brasília, o Prêmio Nacional de Ficção. Na mesma época, veio para a capital paulista, onde trabalhou como redator e repórter do *Jornal da Tarde*. Foi premiado também no I e no II Concurso Nacional de Contos, do Paraná, e recebeu ainda o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, para o melhor livro de contos do ano, com *O fim de tudo*. Depois de morar em Belo Horizonte, São Paulo, Espanha e Estados Unidos, Vilela decidiu voltar para a sua cidade natal, onde vive até hoje. Suas obras já foram traduzidas nos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Suécia, Polônia, República Tcheca, Argentina, Venezuela, Paraguai, Chile, México e Cuba.



Luiz Vilela - En... ⋮



YouTube



Envolva os estudantes no clima da história; informe que o conto “Catástrofe”, de Luiz Junqueira Vilela, foi publicado no livro *A cabeça* (São Paulo: Cosac & Naify, 2002, pp. 87-92). Aqui, o conto será dividido em seis trechos para o exercício de leitura protocolada. O vídeo abaixo, produzido pela equipe da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, pode ajudar para a realização dessa atividade, a partir da audição de uma leitura dramática do conto *Catástrofe*. Ao longo do exercício, indicaremos os períodos de tempo do vídeo correspondentes a cada um dos trechos do texto a serem trabalhados.

■ **Esmiuçar a leitura:** Leia em voz alta ou ouça o **primeiro trecho** do conto. No vídeo *Catástrofe*, entre os períodos 0'00" e 0'37".

- Vai ser uma catástrofe!
- O que eu podia fazer?
- Você podia ter dito pra ela não vir.
- Eu ia dizer uma coisa dessas?
- Por que não?
- Uma pessoa me telefona dizend que quer vir passar uns dias na minha casa: aí eu digo pra ela não vir?
- Por que não?
- Você diria?
- Claro que eu diria.
- Pois eu não.
- Eu diria: “Escuta, fulana, eu fico muito feliz de você ter se lembrado de mim e da minha casa, mas seria melhor você não vir, porque meu marido não só aprecia visitas, como também, e principalmente, não aprecia crianças, tanto é que nós não as temos”.

Link para o vídeo:



<https://youtu.be/FBMbB1dRA4Q>

Pare a leitura e pergunte aos alunos:

Pelo início do diálogo das personagens, como a conversa continuaria?

Dá para imaginar como são as personagens?

Ouçã com atenção as antecipações dos alunos. Verifique se alguma previsão se aproximou do texto do autor. Valorize as respostas plausíveis que evidenciem que o ouvinte-leitor está acompanhando a trama.

Retome a leitura ou a audição. Na sequência o **segundo trecho** do texto. No vídeo Catástrofe, entre os períodos 0'37" e 1'03".

- Muito engraçado... Já imaginou eu dizendo isso pra ela ou pra quem quer que seja?
- Você não disse, o resultado aí está: eles vêm.
- São só seis dias, Artur.
- Só seis dias...
- Ela quer aproveitar a Semana da Criança.
- E nós com isso?
- Ela queria dar um presente para os meninos, e aí ela escolheu esse passeio.
- Muito bonito: ela dá o presente e nós pagamos a conta...
- Ela me disse: "Mimi, sabe de que os meus filhos estão precisando? Sabe de quê? Eles estão precisando de um banho de interior".

Outra parada na leitura e novas perguntas:

Quem são Mimi e Artur?

Como o autor caracteriza essas personagens?

Em que cenário se dá esse diálogo?

Qual é o passeio que os meninos tanto precisam?

Quem se arrisca a dizer?

Registre as projeções a respeito do que pode vir a acontecer. Pergunte aos alunos que caminho foi feito para levantar as hipóteses. Confira a compatibilidade das previsões e dê oportunidade para reformulação das previsões apresentadas.

Continue a leitura ou a audição do texto, destacando o **terceiro trecho** do conto. No vídeo Catástrofe, entre os períodos 1'03" e 2'14".

- Se depender de mim, eles vão ter é um banho de sangue.
- "Você acredita, Mimi, você acredita que até hoje alguns dos meus meninos nunca viram uma galinha de verdade?"
- Por que eles não vão a uma granja? Perto de São Paulo existem dezenas.
- Ah, Artur; você sabe que não é isso.
- Então é o quê?
- Você sabe que... É como a Dininha disse: "Uma galinha passando na rua, os pintinhos atrás..."
- Galinha passando na rua...
- "A galinha ciscando..."
- Essa sua amiga é maluca...
- São essas coisas, entende? São essas coisas que ela quer...
- É maluca sua amiga.
- Não, maluca ela não é, não.
- Começa pelos filhos. Ou melhor: por ter filhos, já que ter filhos é um ato de insanidade mental.
- Ter filhos é um ato de amor, Artur.
- Os ratos que o digam.
- Ter filhos...
- Já começa por aí, por ter filhos; agora, ter sete, sete filhos: isso é a própria loucura.
- Por quê?
- Porque é.
- Eu não acho.
- E os nomes? Os nomes dos moleques...
- O que é que tem os nomes?
- Repete aí pra mim...
- Pra quê?
- Repete...
- Dagoberto, Delmiro, Dilermando, Donato, Durango, Dorval e Durval.
- Santa Maria...
- Os dois últimos são gêmeos.
- Bem feito. Deus castiga.
- Eu tenho muito dó da Dininha; muito. Já pensou ser abandonada nova

Mais uma pausa para perguntas:

Neste conto, o que chama a atenção do leitor?

Por que Artur está tenso?

Como é o tom do diálogo entre Mimi e Artur?

O casal está brigando?

Qual o motivo de Mimi sentir dó da Dininha?

Será o número de filhos, os nomes estranhos dos moleques?

À medida que a leitura avança, antes de fazer a suposição, é fundamental retomar as informações contidas no texto para que se possa, neste caso, desvendar o dó que Mimi tem de Dininha.

Depois de acolher e organizar as ideias apresentadas pelos alunos, o professor pode chamar a atenção para a simplicidade, precisão, ironia e humor presentes no diálogo do escritor, antes de prosseguir a leitura ou a audição do que chamamos **quarto trecho** do conto. No vídeo Catástrofe, entre os períodos 2'14" e 3'10".

– Eu imagino o cara: um dia ele olhou ao redor, viu aquele bando de meninos e aí pensou: “Meu Deus, o que é que eu fiz?...”. Pegou então a maleta, saiu de fininho e caiu no mato.

– Além do mais, a Dininha foi minha amiga de infância, minha melhor amiga. É um jeito de eu agora ajudá-la; de nós dois a ajudarmos.

– Ajudar...

– O que é hospedar por alguns dias uma família?

– Isso não é uma família, é uma horda.

– Nossa casa é grande; nós temos recursos, felizmente...

– O problema não é esse, Mimi; o problema nem é a nossa paz, que eles vão perturbar.

– Então qual é o problema?

– O problema é que eles vão acabar com tudo!

– Acabar com tudo como?...

– Acabar com tudo, tudo o que tem aqui: acabar com os quadros, com as esculturas, os tapetes, as orquídeas, os bichos; eles vão acabar com tudo!

– Como você pode dizer isso, se você nem conhece os meninos, Artur?

– É preciso?

– Você nem sabe como eles são.

– É uma equação, Mimi; uma equação matemática.

– Equação...

Mais uma pausa e outras provocações:

O que tanto preocupa Artur?

Por que Artur usa o substantivo "horda" quando se refere à família de Dininha?

Será que a equação está relacionada com a guarda dos valiosos bens do casal?

Que pistas o conto oferece para você descobrir qual é a equação?

Confira se as antecipações apresentadas são compatíveis com o sentido, a progressão do texto, e se os estudantes buscam outros textos para justificar as previsões.

É comum a dispersão da turma em algumas situações de leitura, como em trechos longos, complexos, polêmicos. Se isso ocorrer, retome a leitura prestando atenção aos modos de ler: entonação, velocidade, expressividade, evitando tom único, monótono.

Lembrete: o foco do trabalho é a leitura; portanto, explore bem a compreensão leitora, evitando usar essa atividade como pretexto para uma proposta de escrita.

Dê continuidade à leitura ou à audição, agora do nosso **quinto trecho** do conto. No vídeo Catástrofe, entre os períodos 3'10" e 3'56".

— Pensa bem: sete meninos, sete meninos de três a onze anos, sete meninos engaiolados num apartamento no centro de São Paulo: de repente esses meninos são soltos, levados para o interior e despejados numa casa ampla, com jardins, quintal, bichos... O que vai acontecer?

— Não vai acontecer nada.

— Não, não vai não...

— Não vai acontecer nada.

— Eles só vão acabar com tudo.

— Imaginação sua, Artur.

— Imaginação...

— Você que está imaginando isso.

— Os quadros e as esculturas, eu ainda podia levar para um banco, podia fazer isso. Mas e as orquídeas? E os bichos? Como que a gente vai tirá-los daqui? Onde que a gente vai pôr? E quem iria cuidar deles?

— Pense um pouco, Artur...

— Pensar o quê?

— Pense no que seria essa viagem para os meninos...

— Por que eu vou pensar nisso?

— Você também já foi menino...

Outra parada e mais perguntas:

Dá para imaginar o Artur menino?

Onde vivia?

O que fazia?

Como o texto se aproxima do final, aproveite as inferências apresentadas para rememorar os diálogos curiosos, buscar indícios que apontem como o autor vai encerrar o conto. Desafie o grupo a prever como terminará o diálogo do casal Artur e Mimi, não esquecendo que o título do texto é **Catástrofe**.

Recupere com os alunos o conteúdo dos diálogos. Peça-lhes que observem se travam embates, se mostram a realidade, o cotidiano do convívio humano. Em seguida, pergunte quais deles têm mais chance de se aproximar do que foi escrito pelo autor.

Leia ou ouça o **trecho final** do conto. No vídeo Catástrofe, entre os períodos 3'56" e 4'55".

— Já, já fui, e dou graças por não ter sido menino de capital e por nunca ter morado em apartamento; e, se mais alguma coisa preciso acrescentar, por ter visto galinhas desde pequeno.

— Você também já foi filho...

— Fui, embora não exatamente por minha vontade. Mas, de qualquer forma, posso dizer que ter sido filho foi, pela mãe que eu tive, a melhor coisa de minha vida.

— Então? A Dininha também está querendo ser uma boa mãe para os filhos dela.

— Filhos...

— O quê?

— Para que filhos?...

— Para quê? ...

— Será que não vão um dia parar com essa bobagem?

— Se parar, a humanidade acaba.

— Alguma objeção?

— Se não fossem os filhos, uma hora dessas nós dois não estaríamos aqui.

— Nem estaria essa debiloide nos ameaçando com essas sete pragas, com essa catástrofe.

— Bom: nós já falamos muito.

— Já.

— Vamos encerrar?

— Vamos.

— Eu não vou fazer nada.

— Não.

— Eles vêm.

— É.

— Eu até já vou comprar uma lata de biscoitos.

— E eu uma caixa de balas.

— Balas? Você?...

— Balas de revólver, my dear.

■ Ponto, quase final, da leitura

A leitura não se esgota, continua na voz dos estudantes:

O que mais chamou a atenção e surpreendeu você na leitura do conto?

Concordam ou discordam da posição do autor?

Gostaram do desenrolar da trama?

Tudo o que devia ser dito no diálogo foi dito?

O que têm a dizer sobre o desfecho?

Impressões, críticas, informações, tomada de posição, avaliação da narrativa lida e da estratégia utilizada são bem-vindas.

Agora é sua vez!

Imagine que você é um dos personagens (posicione-se como um dos filhos da Dininha) e conte como foi essa viagem considerada como uma “Catástrofe”. Atenção: Narre o texto em 1ª pessoa; Lembre-se do espaço onde acontece a narrativa; Os nomes dos personagens; Leia seu texto para identificar os elementos da narrativa: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo. Dê um título ao seu texto! O texto deve ter mínimo de 25 linhas;